



MARCOS NASCIMENTO E JOSÉ OSVALDO MOSTRAM PEIXES RETIRADOS DO LAGO. HOJE, ELES CONSEGUEM, NO PARANOÁ, 150 QUILOS POR MÊS; NO PASSADO, CHEGAVAM A FISCAR 200 QUILOS EM TRÊS HORAS



Regras para pesca no lago

Gizella Rodrigues

O lago artificial, criado no Cerrado para compor a paisagem da nova capital, não é sinônimo apenas de beleza e lazer. O Lago Paranoá também serve de sustento para quase 60 famílias que conseguem, com a pesca, o pão de cada dia. São cerca de 30 espécies de peixes, e esses trabalhadores retiram, por mês, aproximadamente oito toneladas das águas. Mas as potencialidades do lago poderiam traduzir-se em números ainda mais elevados. E em uma condição de vida bem melhor para pescadores e seus familiares.

Atualmente, só é permitido pescar profissionalmente — com o uso de tarrafas — em dois pontos do lago. Proposta da Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb) para ampliar as áreas destinadas aos pescadores ainda precisa ser aprovada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh).

As áreas livres para a pesca restringem-se ao braço do Riacho Fundo — uma área de 459 hectares entre a ponte do Zoológico e a ponte Costa e Silva — e ao braço do Bananal — 539 hectares que vão desde a ponte do Bragueto até o Centro Olímpico da Universidade de Bra-

sília (UnB). Os pescadores, porém, reclamam que a quantidade de peixe nesses pontos diminuiu ao longo dos anos. Entre 1999 e 2002, por exemplo, a produtividade caiu 38% no braço do Bananal e 70% no do Riacho Fundo. Assim, a pesca não é mais rentável.

■ Liberação total

Pelo projeto da Caesb, todo o lago seria usado para a atividade, exceto as áreas de preservação ambiental; os pontos de lazer, como o Pontão do Lago Sul; e as áreas de segurança delimitadas pela Marinha, como a barragem do lago. A proposta está sendo analisada pelo Conselho de Recursos Hídricos do DF, um órgão da Semarh. A conselheira Mônica Veríssimo, do Fórum das Ongs Ambientais do DF, é a relatora do processo. Amanhã, dará o parecer técnico para a proposta, que será votada pelos membros do conselho.

Para os pescadores, a ampliação da área permitida para a pesca pode significar a sobrevivência da atividade no DF. Francimar Rodrigues, 53 anos, é pescador há 28 anos e sustenta os seis filhos com os R\$ 500 reais que ganha com a pesca. Todos os dias, ele fica seis horas no lago para, com um

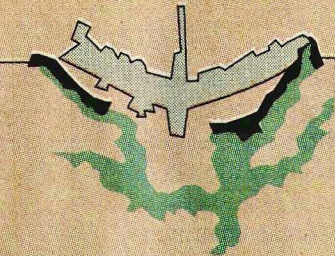
parceiro, pegar 300 quilos de peixe por mês. Cada um fica com 150 quilos e vende cada quilo de tilápia ou de carpa por R\$ 5. "Antes eu pegava até 1.500 quilos por mês. Hoje a situação está muito difícil. Lutamos por essa ampliação", diz.

Muitos pescadores já desistiram da profissão. Hélio Pereira da Silva, 33 anos, aprendeu o ofício com o pai quando tinha sete anos. Mas há cinco, trabalha como gari. "É muita gente pescando nesse espaço pequeno. Quase não tem mais peixe", reclama. "Quando eu não tinha filho, qualquer quantidade que eu lucrasse estava boa. Agora não dá mais", completa.

Marcos Nascimento, 32 anos, ainda não desistiu da atividade, apesar de dizer que precisa fazer "bicos" para sobreviver. "Semana passada peguei 35 quilos. No passado, a gente podia pegar até 200 quilos em três horas de pesca. Hoje, em um dia bom, não pegamos mais de 30 quilos nesse mesmo tempo", conta. "Peixe ainda tem, mas eles se espalharam. Por isso a gente precisa ser autorizado a pescar no lago inteiro", completa o pescador José Osvaldo, exibindo duas tilápias depois de alguns minutos de pescaria.

ONDE É PERMITIDO PESCAR NO LAGO PARANOÁ

Braço do Riacho Fundo: Da ponte do Zoológico até a Ponte Costa e Silva
Tamanho: 459 hectares



Braço do Bananal: Da Ponte do Bragueto até o CO da UnB
Tamanho: 539 hectares

■ O Lago Paranoá possui cerca de 30 espécies de peixes.

Espécies nativas

TRAÍRA

Nome científico
Hoplias malabaricus



BAGRE

Nome científico
Bagre marinus



LAMBARI

Nome científico
Astianax spp



Espécies exóticas

TILÁPIA

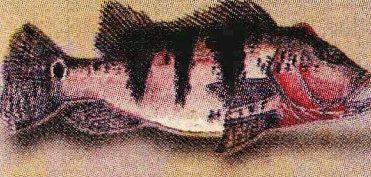
Nome Científico
Tilapia rendalli, Oreochromis niloticus



É um peixe africano que suporta grandes variações de temperatura e tolera baixos teores de oxigênio dissolvido. Tem carne saborosa, baixo teor de gordura (0,9 g por 100 g de carne) e de calorias (172 kcal por 100 g de carne), ausência de espinha em forma de Y; e rendimento de filé de aproximadamente 35% a 40%, em exemplares com peso médio de 450 gramas. Pode alcançar cinco quilos.

TUCUNARÉ

Nome científico
Cichla spp



Corpo alongado e um pouco comprimido. Existem pelo menos 14 espécies. Todos os tucunarés apresentam uma mancha redonda na cauda. Podem medir 30 cm ou mais de 1m de comprimento total. Espécies sedentárias (não realizam migrações) que vivem em lagos e lagoas e na boca e beira dos rios.